

Embrapa

EMBRAPA/UAPNPBS

000919

ISSN 0101 — 7039



MINISTERIO DA AGRICULTURA - MA  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho  
UEPAE de Porto Velho  
BR-364, Km 5,5 - Caixa Postal 406  
78.900 - Porto Velho - RO

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 79, jan/86, p.1-4

## AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE BATATA (Solanum tuberosum L.) EM RONDÔNIA<sup>1</sup>

Aybiré Francisco Almeida da Fonseca<sup>2</sup>

Maria da Penha Angeletti<sup>2</sup>

Mauro Luiz Coltri<sup>3</sup>

Avaliação do comportamento de  
1986 FL-000919



28260-1

O Estado de Rondônia, apesar de não ter tradição no cultivo da batata, apresenta regiões com características edafoclimáticas bastante favoráveis à sua exploração.

O crescente fluxo migratório para o Estado tem aumentado substancialmente a demanda desta hortaliça, sendo necessário importações maciças do produto, que em virtude do custo do transporte chega ao consumidor final com elevados preços.

As tentativas iniciais para produção de batata em Rondônia foram realizadas por produtores oriundos das regiões Sul e Sudeste do País, utilizando cultivares, ou mesmo práticas culturais, muitas vezes pouco condizentes com

<sup>1</sup> Trabalho de Pesquisa financiado com recurso do POLONOROESTE

<sup>2</sup> Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406, CEP 78900 Porto Velho, RO.

<sup>3</sup> Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus (UEPAE de Manaus), Caixa Postal 455, CEP 69.000 Manaus, AM.

ATENÇÃO: Resultados Provisórios, Sujeitos a Confirmação

as condições do Estado, que guardam, via de regra, pouca semelhança com suas regiões de origem.

Para a boa formação dos tubérculos, há necessidade da ocorrência de clima ameno, com temperaturas noturnas baixas, principalmente na fase da tuberização. A faixa de temperatura ideal para o cultivo da batata encontra-se entre 14 e 18°C, sendo que acima de 29°C a produção de tubérculos é completamente inibida, pois os carboidratos consumidos pela respiração superam aqueles produzidos pela fotossíntese, não havendo, portanto, acúmulo dos mesmos. Há, no entanto, expressivas diferenças no comportamento de cultivares nacionis e importadas, com relação às exigências climáticas, o que torna imprescindível a introdução e seleção de germoplasmas na região, de modo a permitir uma indicação mais precisa de material genético com boa adaptação à realidade de clima e solo existentes em Rondônia.

Assim sendo, foram instalados experimentos nos municípios de Ouro Preto D'Oeste e Presidente Médici com o objetivo de se avaliar o potencial produtivo de diferentes cultivares para a região. O plantio foi realizado em 25 de maio e a colheita em 25 de agosto de 1984.

O solo da área experimental de Ouro Preto D'Oeste foi classificado como Podzólico Vermelho Escuro e o de Presidente Médici como Podzólico Vermelho Amarelo apresentando, respectivamente, as seguintes características químicas: pH 6,5 e 5,5; P=18 e 0,5 ppm; K=50 e 30 ppm; Ca + Mg= 4,0 e 2,5 meq/100g de solo; Al=0 e 0,5 meq/100g de solo.

Utilizou-se um delineamento em blocos ao acaso com seis tratamentos em quatro repetições, sendo os tratamentos constituídos das cultivares Achat. Aracy, Bintje, Delta-S, Radosa, e Santo Amor, adotando-se um espaçamento de 80 x 40 cm. Cada parcela foi representada por uma área de 12,8m<sup>2</sup> (3,2 x 4,0), constituída por 4 linhas de 4m. Considerou-se como área útil, as duas linhas internas, eliminando-se as plantas das extremidades.

Foi empregada adubação de 160g de 4-14-8 por metro linear de sulco. Como adubação de cobertura foram utilizadas duas aplicações de uréia, sendo a primeira aos 30 e a segunda aos 50 dias após o plantio, usando-se 20g de uréia por metro de sulco. Na ocasião da primeira adubação em cobertura, foi realizada a amontoa. A aplicação de boro foi feita via foliar, empregando-se bórax em solução de 0,2%, aos 20 e 35 dias após o plantio.

Para as condições em que foram efetuados os trabalhos, pode-se evidenciar os resultados a seguir relatados:

Na tabela 1 observa-se que em Ouro Preto D'Oeste o melhor rendimento foi obtido com cultivar Bintje (10.638 kg/ha), sendo, entretanto, estatisticamente tão produtiva quanto as cultivares Santo Amor, Radosa e Delta-S.

TABELA 1 - Rendimento de 6 cultivares de batata (*Solanum tuberosum* L.) estudadas nos municípios de Ouro Preto D'Oeste e Presidente Médici - Rondônia. 1984.

Cultivares	Rendimento (kg/ha)	
	Ouro Preto D'Oeste	Presidente Médici
Bintje	10.638 a	7.418 a
Santo Amor	9.418 ab	5.426 ab
Radosa	8.106 ab	4.254 bc
Delta-S	6.981 abc	4.047 bcd
Aracy	3.867 bc	3.742 bcde
Achat	2.617 c	1.860 cde
	C.V. = 39,04%	C.V. = 24,42%
	dms = 6.215	dms = 2.498

Obs: As médias seguidas de pelo menos uma mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Dentre as cultivares mais produtivas, a 'Radosa' apresentou melhor qualidade de tubérculos, com maior peso médio e menor ocorrência de defeitos, tais como embonecamento e, principalmente, rachaduras, comuns nas demais cultivares.

No município de Presidente Médici observou-se menor rendimento de todas as cultivares, em relação ao experimento conduzido em Ouro Preto D'Oeste (Tabela 1), possivelmente em consequência de uma menor fertilidade natural do solo, uma vez que foi empregada a mesma quantidade de fertilizantes nos dois locais e as condições climáticas são muito semelhantes. A cultivar Bintje foi também neste município a mais produtiva, seguida da 'Santo Amor' 'Radosa' 'Delta-S' 'Aracy' e 'Achat'.

Verificou-se nos dois municípios uma generalizada incidência da enfermidade conhecida como "canela preta" ou "talo oco" causada por bactérias do gênero *Erwinia*, cuja ocorrência foi detectada logo após a operação de amontoa, causando redução do ciclo da planta e certamente impedindo-a de expressar todo o seu potencial produtivo.

Embora nos dois experimentos, tenham sido encontrados rendimentos modestos, nota-se que as cultivares Bintje e Santo Amor, apresentaram rendimentos cujos valores se aproximam da média nacional, que em 1982, foi de 11.684 kg/ha.

Sendo este o primeiro trabalho científico realizado no Estado com a cultura da batata, espera-se melhores resultados através de novos estudos de técnicas de cultivo, que permitam um melhor desenvolvimento e produção da cultura, bem como da introdução de outras cultivares e da utilização de locais com microclimas mais apropriados, como Vilhena, município no qual serão implantados experimentos semelhantes em 1985 e 1986.